

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E TIPOS DE CONFLITO: uma análise bibliográfica da dinâmica interpessoal em ambientes educacionais

Mônica Alves de Carvalho¹⁰
Welliton Glayco da Fonseca¹¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a convivência escolar e os diferentes tipos de conflitos que podem emergir nos ambientes educacionais. A convivência saudável entre alunos, professores e funcionários é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Mas, os conflitos podem emergir de muitos fatores, tais como diferenças culturais, diferença de opinião e conflito entre indivíduos. Esta pesquisa analisa a importância da gestão de conflitos no ambiente escolar e apresenta estratégias e práticas para promover um ambiente de convivência mais harmonioso e construtivo. Diferentes tipos de conflitos, incluindo estruturais, de valores, relacionamentos, interesses e dados, também são discutidos, com exemplos específicos e sugestões de abordagens eficazes para cada tipo. Espera-se que esta análise contribua para uma compreensão mais profunda das questões de coexistência nas escolas e ajude a promover uma cultura de respeito, diálogo e resolução construtiva de conflitos em ambientes educativos.

Palavras-chave: Conflitos. Estudantes. Escola. Convivência escolar. Gestão de conflitos.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a convivência escolar e os diferentes tipos de conflito que podem surgir em ambientes educacionais. A convivência saudável entre os discentes, docentes e funcionários é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. No entanto, os conflitos podem surgir devido a uma variedade de fatores, como diferenças culturais, diferenças de opinião e divergências interpessoais.

A convivência escolar é parte essencial do desenvolvimento humano e do processo educativo. A forma como alunos, professores e demais membros da comunidade

¹⁰Pós-graduada em Clima Escolar e as Relações Interpessoais na Escola pela Faculdade Famart. E-mail: mrialves@yahoo.com.br

¹¹Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduado em Ciências Sociais e Mestre em Administração.

escolar interagem afeta diretamente o ambiente de aprendizagem e o bem-estar emocional dos envolvidos. No entanto, em relacionamentos interpessoais complexos, os conflitos são inevitáveis. Assim, é importante entender como os conflitos acontecem no ambiente escolar, o porquê e quais são as suas possíveis causas.

Esta pesquisa busca analisar através da bibliografia de estudiosos da área, a importância da gestão de conflitos em ambientes escolares e oferecer estratégias e práticas baseadas nesse estudo para a promoção de um ambiente de convivência mais harmonioso e construtivo. Assim, abordar como diferentes tipos de conflito são discutidos, incluindo conflitos estruturais, de valores, de relacionamentos, de interesses e de dados, com exemplos específicos e sugestões de abordagens eficazes para cada tipo se faz importante.

Tem também o intuito de contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios da convivência nas escolas e promover uma cultura de respeito, diálogo e resolução construtiva de conflitos em ambientes educacionais. A coexistência escolar saudável vai além da mera convivência pacífica; trata-se de uma interação rica e positiva entre os membros da comunidade educacional. Em um ambiente de convivência positiva, valores como empatia, respeito mútuo e desenvolvimento socioemocional dos alunos florescem, criando um clima escolar propício ao aprendizado. Ortega (2009) concebe a convivência escolar como uma intrincada rede de relações interpessoais que permeiam todos os membros da comunidade escolar, abarcando processos de comunicação, sentimentos, valores, atitudes, papéis, status e poder.

Nesse contexto, conflitos surgem como parte natural das interações humanas. A compreensão desses conflitos é essencial para promover ambientes educacionais mais inclusivos e harmoniosos. Johnson e Johnson (2014) salientam que conflitos interpessoais são comuns nas escolas e frequentemente derivam de diferenças de personalidade, expectativas e interesses. Sua resolução eficaz requer habilidades de comunicação e empatia.

Este trabalho explora as diversas dimensões dos conflitos, começando pelos conflitos estruturais, que resultam de padrões de comportamento destrutivos, desigualdade de recursos e poder, fatores geográficos e pressões temporais. Em seguida, são abordados os conflitos de valor, desencadeados por diferentes critérios para avaliar ideias e comportamentos, objetivos intrinsecamente valiosos e diferenças culturais e ideológicas. Também são discutidos os conflitos de relacionamento, causados por emoções intensas, percepções equivocadas, comunicação inadequada e comportamento negativo repetitivo. Os

conflitos de interesse, resultantes da competição sobre interesses fundamentais, interesses procedimentais e interesses psicológicos, são igualmente examinados. Por fim, são explorados os conflitos quanto a dados, originados pela falta de informação, informações incorretas, percepções distintas sobre a importância dos dados, interpretações variadas e procedimentos de avaliação diferentes.

Portanto, esse trabalho busca analisar uma compreensão mais profunda dos conflitos presentes na convivência escolar, identificando suas origens e destacando a importância de promover abordagens éticas e democráticas na resolução desses conflitos, a fim de construir ambientes educacionais mais inclusivos e propícios ao aprendizado. Além disso, enfatiza a relevância do papel dos professores na promoção de uma convivência ética e democrática, destacando a necessidade de formação continuada para capacitá-los a lidar com os conflitos de forma construtiva e promover uma cultura de paz nas escolas.

2 DESENVOLVIMENTO

A coexistência escolar saudável não é apenas uma coexistência pacífica, mas uma interação rica e positiva entre os membros da comunidade educacional. Um ambiente de convivência positiva promove a empatia, o respeito mútuo e o desenvolvimento socioemocional dos alunos, contribuindo para um clima escolar propício ao aprendizado. Segundo Ortega:

“Em uma escola, a convivência é compreendida como uma rede de relações interpessoais que ocorre entre todos os membros da comunidade escolar e é nessa rede que se configuram processos de comunicação, sentimentos, valores, atitudes, papéis, status e poder.” (ORTEGA, 2009).

A convivência escolar pode ser afetada por diversos tipos de conflito que surgem em razão de diferenças interpessoais e culturais. A compreensão desses conflitos é fundamental para promover ambientes educacionais mais harmoniosos e inclusivos. Johnson & Johnson nos traz que:

"Conflitos interpessoais são comuns nas escolas e frequentemente surgem de diferenças de personalidade, expectativas e interesses. A resolução eficaz desses conflitos envolve a capacidade de comunicação e empatia entre os envolvidos." (Johnson & Johnson, 2014, p. X).

Para Moore (1998) os principais tipos de conflito que podem surgir na convivência escolar podem ser classificados como “...estruturais, de valor, de relacionamento de interesse e quanto aos dados.”

2.1 Conflitos estruturais

São causados por padrões destrutivos de comportamento ou interação; controle, posse ou distribuição desigual de recursos; poder e autoridade desiguais; fatores geográficos, físicos ou ambientais que impeçam a cooperação; pressões de tempo. (Moore, 1998. p.62).

Uma das principais causas do conflito estrutural reside no comportamento destrutivo e nos padrões de interação, tais como a comunicação ineficaz e os estereótipos prejudiciais. Esses padrões podem gerar conflitos. Além disso, a distribuição desigual de recursos, sejam eles financeiros, territoriais ou políticos, também é um fator fundamental. As diferenças na propriedade dos recursos conduzem frequentemente a tensões crônicas que exacerbam os conflitos estruturais. As desigualdades de poder e autoridade são outra razão importante. Tensões e disputas surgem quando um personagem dessa estrutura tem mais poder do que outras. Fatores geográficos, físicos e ambientais, como localizações geográficas desfavoráveis ou recursos naturais escassos, também podem desencadear conflitos estruturais e limitar a cooperação. Além disso, a pressão do tempo pode agravar estes conflitos, prejudicando a capacidade de negociar e tomar decisões racionais.

Portanto, os conflitos estruturais são complexos, multidimensionais e enraizados em diferentes fatores sociais e ambientais. Para abordar eficazmente estas questões é necessário um compromisso com a justiça, a igualdade e a cooperação para construir um futuro mais pacífico e equitativo para todos.

2.2 Conflitos de valor

Conforme Moore (1998, p. 62) conflitos de valores “São causados por critérios diferentes para avaliar ideias ou comportamentos; objetivos exclusivos intrinsecamente valiosos; modos de vida, ideologia ou religião diferente.” Os conflitos de valores são uma realidade inerente às sociedades pluralistas. Esses conflitos são frequentemente desencadeados por diferentes padrões de avaliação de ideias e comportamentos. Diferentes grupos sociais têm ideias diferentes sobre o certo e o errado, o que pode levar a mal-entendidos.

Além disso, os conflitos de valores surgem quando objetivos intrinsecamente valiosos colidem. Isto ocorre quando a busca da liberdade individual se opõe à necessidade

de segurança coletiva ou quando a justiça social entra em conflito com a liberdade econômica. Estes objetivos são muitas vezes considerados inegociáveis, alimentando antagonismos profundos.

As diferenças no estilo de vida, na ideologia e na religião são também fontes importantes de conflitos de valores. Uma sociedade pluralista possui múltiplas culturas e crenças, cada uma com a sua própria visão moral e ética. Estas diferenças podem criar tensões contínuas, especialmente quando as práticas de um grupo desafiam as crenças fundamentais de outro.

Para resolver eficazmente conflitos de valores, o diálogo aberto, a empatia e a compreensão são essenciais. Numa sociedade pluralista, aceitar e valorizar a diversidade de valores é fundamental para promover a coexistência pacífica e harmoniosa, permitindo a discussão construtiva e a resolução das diferenças.

2.3 Conflitos de relacionamento

Já os conflitos de relacionamento segundo Moore (1998, p. 62) “São causados por emoções fortes; percepções equivocadas ou estereótipos; comunicação inadequada ou deficiente; comportamento negativo – repetitivo.”

Os conflitos de relacionamento são inerentes à interação humana e podem surgir por vários motivos. Emoções fortes como raiva e ciúme estão frequentemente na raiz dos conflitos de relacionamento, levando a comportamentos impulsivos e mal-entendidos. A comunicação deficiente ou inadequada é um fator chave. A incapacidade de expressar sentimentos e necessidades de forma eficaz pode levar a mal-entendidos e prejudicar relacionamentos.

Com o tempo, comportamentos negativos repetidos, como críticas constantes, também podem desgastar relacionamentos, destruir a confiança e levar a conflitos mais frequentes e intensos.

Para lidar de forma construtiva com conflitos de relacionamento, é essencial administrar emoções, esclarecer os fatos, facilitar uma comunicação eficaz e quebrar padrões de comportamento prejudicial. Quando tratados com empatia e respeito, os conflitos podem ser uma oportunidade de crescimento e aprendizagem, fortalecendo relacionamentos em vez de enfraquecê-los.

2.4 Conflitos de interesse

Os Conflitos de interesse segundo Moore (1998, p. 62) “São causados por competição percebida ou real sobre interesses fundamentais (conteúdo); interesses quanto a procedimentos; interesses psicológicos.”

Os conflitos de interesses são comuns em muitas áreas da vida e são o resultado da competição percebida ou real entre diferentes interesses. Podem envolver-se por recursos financeiros escassos, questões processuais ou até mesmo benefícios psicológicos.

As disputas sobre recursos financeiros escassos, como dinheiro e poder aumentam quando as necessidades básicas são ameaçadas. As questões processuais que dizem respeito à forma como as decisões são tomadas e os processos são executados podem surgir quando as partes têm opiniões diferentes sobre como fazer as coisas. E comumente há conflitos relacionados a fatores como prestígio recebendo assim, os benefícios psicológicos que levam ao reconhecimento ou controle. Sendo que a busca da autoestima ou da imagem pública também pode afetar conflitos de interesses.

Para resolver com eficácia os conflitos de interesses é necessário promover a comunicação aberta, a transparência dos procedimentos e a empatia para compreender as necessidades e motivações das partes envolvidas. O reconhecimento destas dimensões pode ajudar a encontrar soluções democráticas e de interesse mútuo que conduzam a resultados mais satisfatórios em diferentes situações.

2.5 Conflito quanto aos dados

O conflito quanto aos dados para Moore (1998, p. 62) “São causados por falta de informação; informação errada; pontos de vista diferentes sobre o que é importante; interpretações diferentes dos dados; procedimentos de avaliação diferentes.”

Na era da informação, os conflitos relacionados com os dados tornaram-se uma realidade generalizada e complexa, tem uma importância crescente na sociedade atual.

Um dos principais motivos de conflitos de dados é a falta de informações confiáveis ou a presença de informações incorretas. Quando os dados são imprecisos ou tendenciosos, as decisões e análises baseadas em dados podem divergir significativamente.

Além disso, diferentes interpretações sobre a importância dos dados também são uma fonte comum de conflito. Dados que alguns consideram importantes podem não ser

considerados relevantes por outros. Estas diferenças podem levar a disputas sobre a utilização dos dados.

Diferentes pontos de vista sobre os dados também podem estimular o conflito. O preconceito pessoal, o contexto de utilização dos dados e os diferentes métodos analíticos podem levar a conclusões diferentes, dificultando o alcance de um consenso.

Outro fator conflitante são os diferentes procedimentos de avaliação. Diferentes métodos e caminhos de avaliação de dados podem levar a conclusões opostas, criando divergências sobre a abordagem correta.

Para resolver de forma positiva os conflitos de dados, é fundamental dar prioridade à qualidade e precisão dos dados, aumentar a transparência no levantamento e interpretação da informação e promover o diálogo aberto entre partes com diferentes perspectivas. Uma compreensão compartilhada dos procedimentos de avaliação também é fundamental para reduzir conflitos e tomar decisões informadas num mundo cada vez mais orientado por dados e informações.

Os conflitos são inerentes às relações humanas, não podemos considerar como problemas. Se pensarmos de tal forma, traremos que a resolução de tais situações com uma abordagem verticalizada e punitiva. Temos que melhorar o processo de humanização das relações e pensar no futuro de que tipo de sociedade nós queremos. Assim, devemos buscar uma convivência ética e democrática.

Por convivência ética devemos nos pautar por valores morais que estejam sempre presentes no nosso dia a dia. A convivência ética é baseada no respeito mútuo. Significa reconhecer e valorizar as individualidades e a autonomia. Tratar com respeito significa tratar os outros com consideração, cortesia e empatia. Essa convivência busca por justiça e igualdade, garantindo que não haja preconceito, discriminação ou tratamento injusto. Lembrando que a honestidade é o pilar para a convivência ética. Envolve ser verdadeiro em ações e gestos, evitando enganos, mentiras e fraudes. A honestidade promove confiança entre as pessoas e é essencial para relações saudáveis. Não podemos nos esquecer que a convivência ética também depende da responsabilidade por nossas ações e decisões, por solidariedade, mostrando compaixão e apoio aos outros nos momentos de necessidades. E também por diálogo, ouvindo atentamente as opiniões e perspectivas dos outros e empatia nos permitindo conectar emocionalmente com as experiências dos outros.

Para isso, os professores devem buscar uma formação continuada de forma a nutrir de conhecimentos para poder agir. Como bem nos mostra Luciene e Rafael que nos diz que “Parece-nos evidente que, para que possam intervir de forma adequada diante dos problemas cotidianos em que afloram atitudes violentas, é preciso, inicialmente, que aqueles que respondem pela educação tenham incorporado às suas identidades os valores morais que tanto desejamos, que transcendam o imediatismo e a superficialidade das normas sociais e convencionais e passam, assim, a ter como referência para o juízo moral os valores universalmente desejáveis. Dessa forma, não é possível prescindir da formação de qualidade para que os professores possam se imbuir desses valores, conseguindo manejar da melhor forma as situações de conflitos interpessoais na escola. Para essa finalidade, os conhecimentos teóricos e conceituais, por mais que essenciais, quando isolados não são suficientes.”

E por convivência democrática devemos defender valores vinculados aos diálogos, participação, cooperação, justiça, equidade, respeito, solidariedade e à diversidade. Reconhecer que uma sociedade democrática é composta por pessoas com diferentes perspectivas sendo que todos têm o direito de expressar suas opiniões e identidades. Todos os indivíduos devem ter igualdades de oportunidades, proteção legal e acesso a serviços e recursos independente de sua origem, gênero, orientação sexual, religião ou outra qualquer característica pessoal. Deve-se incentivar a participação ativa de todos com a prática de tolerância e do diálogo. Ninguém consegue aprender se tiver frustrações e medos ou com brigas e problemas.

3 CONCLUSÃO

Este artigo enfatiza a importância da convivência escolar saudável e da gestão eficaz de conflitos para o desenvolvimento educacional e socioemocional dos estudantes. Ao promovermos o diálogo, o respeito mútuo e a compreensão, é possível criar ambientes escolares mais harmoniosos e construtivos.

A convivência escolar é uma parte essencial do processo educativo, e como este trabalho demonstrou, está intrinsecamente ligada à gestão de conflitos. O desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes é profundamente influenciado pela qualidade das interações entre discentes, docentes e demais membros da comunidade escolar. Este estudo

ressalta que, embora os conflitos sejam inevitáveis, eles podem ser abordados de maneira construtiva para promover ambientes de convivência mais positivos e enriquecedores.

A análise dos tipos de conflitos - estruturais, de valor, de relacionamento, de interesse e quanto aos dados - revelou a complexidade das dinâmicas interpessoais nas escolas. Esses conflitos podem surgir por uma variedade de razões, desde diferenças de opinião até desigualdades de poder, passando por mal-entendidos e emoções intensas. No entanto, este estudo demonstrou que a compreensão e a gestão adequada desses conflitos são cruciais para a promoção de uma convivência ética e democrática nas escolas.

A convivência ética, baseada em valores como respeito, honestidade, responsabilidade, solidariedade e empatia, é essencial para criar um ambiente escolar onde todos os membros da comunidade se sintam valorizados e respeitados. A convivência democrática, pautada no diálogo, participação, cooperação, justiça, equidade e respeito à diversidade, contribui para uma cultura escolar que promove a igualdade de oportunidades e a tolerância.

Os professores desempenham um papel fundamental na promoção desses valores e na gestão de conflitos de forma construtiva. No entanto, este estudo também destacou a necessidade de formação continuada para capacitar os educadores a lidar com os desafios da convivência escolar de maneira eficaz.

Assim, este trabalho oferece uma visão abrangente da convivência escolar e dos conflitos que podem surgir nesse contexto. Ele enfatiza a importância de promover ambientes educacionais mais inclusivos, éticos e democráticos, onde os conflitos são vistos como oportunidades de crescimento e aprendizado, e não como obstáculos. Espera-se que as estratégias e práticas apresentadas aqui inspirem escolas, professores e demais envolvidos na educação a trabalharem juntos para criar um ambiente escolar mais positivo e enriquecedor para todos. Afinal, uma convivência escolar saudável é essencial não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

JOHNSON, D. W., & Johnson, R. T. (2014). *Gestão de conflitos: Ensinando alunos a solucionar conflitos*. Artmed.

MOORE, Christopher W. O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos. Artmed, 1998.

REY ALAMILLO, Rosario del et al. Convivencia escolar: fortaleza de la comunidad educativa y protección ante la conflictividad escolar. Revista interuniversitaria de formación del profesorado, 2009.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; DAUD, Rafael Petta. Formação docente e superação do bullying: Um desafio para tornar a convivência ética na escola. Perspectiva, v. 36, n. 1, p. 369-384, 2018.